

#26 Olhando o Contexto dos Ensinaamentos – RI 2020

Lama Padma Samten

Bacupari, 25/07 a 02/08

<https://www.acaoparamita.com.br/programa-de-treinamento-em-21-itens/> - #26

Revisão: Nea de Castro - junho de 2023

Este é um material transcrito a partir de ensinamentos orais de Lama Padma Samten. Ele é usado exclusivamente para apoiar os estudos e práticas dentro da sanga, pedimos não reproduzir em outros sites. O material está em constante revisão e melhoria; quaisquer erros encontrados são devidos às limitações das pessoas envolvidas na transcrição e na edição, e serão corrigidos assim que possível.

Caso tenha contribuições para melhorar esta transcrição, entre em contato pelo email repositorio.transcricoes@gmail.com.

Olhando o Contexto dos Ensinaamentos

A última parte que nós olhamos foi o sexto passo do Nobre Caminho, ou seja, *Diana*, que introduzi junto com a instrução do mestre Dogen. A instrução correspondente à shamata pura e impura, como descrito por Gyatso Rinpoche, eu deveria também aprofundar essa abordagem, mas neste momento eu vou pular essa parte. Vou deixar para outro giro da roda no meio disso assim, para nós olharmos esse aspecto de um modo mais profundo. Neste momento, se nós praticarmos segundo as instruções de “deixar cair corpo e mente”, essa é uma instrução maravilhosa para essa parte que nós estamos fazendo que é *Diana*. É ganhar o foco, ganhar a mente como aliada. Vamos supor que nós fizemos essa prática, eu acho interessante neste momento que nós façamos essa prática junto com as outras práticas todas. Ou seja, não apenas que nós façamos essa prática, mas que façamos o giro da Roda do Dharma, desde a primeira motivação. Depois nós seguimos com *Metabavana*, depois a Primeira Nobre Verdade, Segunda Nobre Verdade, Terceira Nobre Verdade e Quarta Nobre Verdade, passamos pelos vários passos do Caminho de Oito Passos, que é Quarta Nobre Verdade, chegamos até o quinto passo e agora chegamos na prática de meditação.

Quando nós fazemos a prática de meditação (*Diana*) nós voltamos ao primeiro ponto porque nossa mente está muito mais aguda, nós estamos muito mais pacíficos, nós estamos entendendo o que está acontecendo. Esse giro da Roda do Dharma significaria nós aprofundarmos a modificação da experiência comum para experiência do próprio Dharma. Então nós olhamos de uma forma muito mais profunda todas as experiências. O aprofundamento de nossa prática termina se manifestando na modificação da experiência do mundo ao redor. Aquilo que nós chamamos mundo ao redor progressivamente começa aparecer como uma experiência não-dual. Nós vamos lentamente deixando aparecer a Mandala no lugar da sensação de um mundo ou do próprio *Samsara*. Uma imagem tibetana para isso é o movimento da lua, desde a lua nova. Ela revela uma pequena parte, ela começa a surgir como lua crescente no céu, ela vai terminar como lua cheia. Enquanto nós praticamos é como se houvesse uma transformação da lua. Essa é nossa prática, nós precisaríamos ter essa continuidade de seguir acumulando a nossa experiência, seguir fazendo a prática de contemplação. Contemplação do quê? Das aparências, a contemplação dos dharma. Olhando de forma profunda as várias experiências, nós ganhamos esse recurso da mente focada. Então, quando essa mente está mais focada, ganhamos experiência em *Diana*. Todas as

reflexões e contemplações que correspondem às etapas anteriores, agora nós retomamos aquilo e nós temos muito mais capacidade de aprofundar aquelas múltiplas experiências e compreender melhor aquilo tudo. Assim, nós vamos girando tudo isso, passando de novo e de novo, vamos ganhando as experiências, e o próprio conteúdo das aparências, vai migrando lentamente - como uma lua que a cada dia é mais clara - ela vai migrando em direção do descortinar da Mandala.

Vou considerar que nós fizemos um tanto de prática. Neste momento estamos querendo aprofundar o aspecto sutil, ou seja, nós queremos aprofundar o conteúdo da própria realidade. Nós já estudamos os Doze Elos da Originação Dependente. Nós temos uma base clara para poder ir adiante. Neste momento nós podemos imaginar que vamos focar nos ensinamentos que nos levam às etapas finais. [Eles] nos permitem, por exemplo, divisar de modo claro o que seria Visão, o que seria a contemplação a partir de Visão e o que é a Fruição e a Ação, e como é que se dá a ação lúcida em meio às circunstâncias que nós estamos vivendo. Este conteúdo corresponde aos dois últimos passos do Nobre Caminho de Oito Passos.

Essa parte eu vou começar trazendo de uma forma rápida o texto da Iluminação da Sabedoria Primordial, ao contemplar diretamente o texto raiz. Isso é uma abordagem inicial. Depois nós vamos fazer o estudo da Prece para Alcançar a Cidadela da Sabedoria Intrínseca que pertence à nossa *Sadana* (nós temos esse texto aqui na página oito, e o texto raiz da Iluminação da Sabedoria Primordial na página onze). Vamos olhar um, depois vamos olhar o outro e depois nós vamos olhar diretamente o Prajnaparamita. A parte do Prajnaparamita nós vamos olhar na forma do texto mesmo. Depois nós vamos seguir pelos Oito Pontos do Prajnaparamita, nós vamos olhar assim. Então aqui eu fiz uma breve apresentação do que nós vamos fazer.